



# Voz da Fátima



Director:  
PADRE LUCIANO GUERRA  
ANO 76 - N.º 913 - 13 de Outubro de 1998

Redacção e Administração:  
SANTUÁRIO DE FÁTIMA — 2496 FÁTIMA CODEX  
Telefone 049 / 539600 — Fax 049 / 539605

Composição e impressão:  
GRÁFICA DE LEIRIA  
Rua Francisco Pereira da Silva, 333 — 2410 LEIRIA

ASSINATURAS INDIVIDUAIS  
Território Nacional e Estrangeiro  
400\$00

PORTE PAGO  
TAXA PAGA  
2400 LEIRIA

Propriedade: FÁBRICA DO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA • PUBLICAÇÃO MENSAL • AVENÇA • Depósito Legal N.º 1673/83

## COMO ESTAMOS DE TESTEMUNHAS?

Dentro da temática geral deste ano do Espírito Santo, o mês de Outubro é destinado ao testemunho cristão, na esteira da palavra que os Actos dos Apóstolos atribuem a Pedro e seus companheiros, a braços com a perseguição das autoridades judaicas: "Nós somos testemunhas destas coisas, juntamente com o Espírito Santo, que Deus tem concedido àqueles que Lhe obedecem." [Act 5, 32].

Ser testemunha exige que se tenha um conhecimento certo, e mesmo directo, daquilo que se testifica. No caso que nos serve de ponto de partida, os apóstolos testemunhavam que Jesus, morto por má vontade dos que queriam impedi-los de falar d'Ele, tinha ressuscitado, e estava sentado à direita de Deus, "como Chefe e Salvador". Claro que estas coisas não podiam ser todas testificadas por eles da mesma maneira, já que nuns casos eles as conheciam por as terem visto com os olhos, e noutros por as acreditarem pela fé. Para eles, porém, que aguentavam as consequências difíceis do seu testemunho, o essencial era a convicção que lhes queimava a alma.

É muito difícil saber como se arraiga no coração de uma pessoa a convicção da fé. Há quem pense, sobretudo os que não crêem, que a fé é um fenómeno herdado com a ternura da infância, uma idade em que, por falta de capacidade crítica, a gente acredita em tudo o que nos dizem. Mas, nesse caso, como se explicariam as conversões de tantas pessoas adultas, em tantas espécies de campos, na religião, na política, na cultura em geral? Outros pensam que as convicções dependem sobretudo do temperamento, o que explicaria, por exemplo, que em política, em negócios, na vida em geral, uns são mais inclinados à benevolência e outros ao rigor; uns para a direita e outros para a esquerda. Também é sabido que na alma de algumas pessoas, às vezes de rica personalidade, se dão verdadeiras revoluções, semelhantes aos cataclismos da natureza, que as viram ao contrário, e definitivamente.

A época em que vivemos é geralmente tomada como de mutação histórica. Alguns falam já de era nova, como se a geração que vai nascer, a partir do ano 2000, pouco tivesse a ver com as que a precederam. Mas isso é uma ilusão mais, a provar como é curto o alcance da inteligência humana. De facto, que seríamos nós sem as profundíssimas raízes que nos vêm nem sabemos donde, de remotíssimas idades, talvez quando ainda não havia nem seres humanos nem seres vivos sobre a terra? Grande mistério é este, o da solidariedade do tempo presente com o tempo que o precedeu! Mas nós esquecemo-nos facilmente disso, e daí a facilidade com que dizemos que "estamos num tempo completamente diferente do dos nossos pais", de tal maneira que os mais jovens pensam que estão assim autorizados a pensar que os mais velhos não percebem nada da vida deles.

No campo da fé vivemos também essa ilusão da novidade absoluta. Daí que alguns se ponham a tentar viver como se Deus não existisse. Dizem-se indiferentes, e até talvez sejam sinceros, porque não sentem propriamente um grande mordente para as questões religiosas. Pelo que se lê no Antigo Testamento, já havia pessoas assim há muitos séculos. E não há dúvida de que a sua existência foi sempre um problema para os crentes, como também é certo que, de alguma maneira, mesmo leve, os crentes sempre foram um problema para eles.

Hoje parece ainda em avanço esta onda de indiferentismo. Basta ver os meios de comunicação, que é onde se espalha mais claramente a mentalidade do tempo, como eles aparentam indiferença religiosa, embora entre nós ainda mal disfarçada sobre um fundo de luta contra a Igreja, que permanece uma fortaleza de respeito.

Mas não podemos negar que o espírito do tempo invadiu a totalidade dos nossos cristãos, e até dos seus pastores. Em certo sentido isso era mesmo uma necessidade, a que o Vaticano II emprestou o seu aval.

Desapareceu com isso a necessidade de os cristãos darem testemunho, e a assistência do Espírito Santo, que com eles testemunhava, nos Actos dos Apóstolos? Não nos precipitemos! Fátima é um fenómeno do nosso século, e muitos de nós se recordam de como os nossos pais e avós testemunharam em favor da sua realidade sobrenatural. Também há muitas ilusões nestes campos, mas a grande maioria dos portugueses, ainda numa sondagem recente, dizia acreditar que Nossa Senhora apareceu em Fátima. Se fôssemos coerentes, esta nossa fé era suficiente para darmos a volta necessária à tibieza que afecta o nosso actual testemunho cristão. Mas mesmo que Fátima não existisse, havia de ser possível renovar-nos na fé. Simplesmente é preciso acreditar que o Espírito de Cristo continua presente em nós, para testemunhar connosco. E acreditar que Deus só o concede "àqueles que Lhe obedecem".

P. Luciano Guerra

## O DESAPARECIMENTO DE DEUS PROVOCA A MORTE DOS SENTIMENTOS HUMANOS

D. Manuel Pelino Domingues, Bispo de Santarém, presidiu às celebrações da Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Setembro passado. Transcrevemos parte da sua homilia, na Eucaristia do dia 13.

"O século XX, prestes a terminar, foi bastante marcado pela descrença e pela indiferença religiosa. Deus deixou de ter significado na vida de muita gente. Na origem desta crise de fé, pode estar uma imagem empobrecida, desfocada da Bíblia, que relaciona Deus apenas com a majestade e o poder, a distância e o rigor. De facto, os filósofos que influenciaram a cultura moderna apresentaram Deus como um estorvo à autonomia do homem. Como se a majestade e a soberania de Deus não deixassem espaço suficiente para o poder do homem. Na realidade, as pessoas do nosso século afirmaram de forma impressionante o seu poder sobre o Universo, alcançaram um domínio admirável sobre a natureza. Tornaram-se, por isso, mais perfeitas, mais humanas, mais felizes? Hoje muitos humanistas reconhecem que o desaparecimento de Deus provocou a morte dos sentimentos humanos. De facto, o acolhimento dos humildes, a misericórdia, o espírito de fraternidade e de serviço

parecem rarear cada vez mais no seio das sociedades modernas. Na verdade, Deus é a defesa e o exemplo do homem e, por isso, a melhor garantia do humanismo. Sem deixar de ser justo e onipotente, Deus manifesta igualmente uma profunda ternura e compreensão.

A imagem de Deus, manifestada visivelmente na misericórdia de Jesus Cristo, é a grande referência para o comportamento de todos os discípulos que formam a Igreja. Somos constantemente exortados a revestir sentimentos de misericórdia para com todos e, de forma especial, para com os mais humildes.

A mensagem e o apelo à misericórdia alcançam um significado especial aqui em Fátima, onde a Mãe de misericórdia veio fazer apelo à oração, à penitência e à intercessão para que os homens reencontrem a paz e a alegria. Ao manifestar-se aos humildes e simples, Nossa Senhora veio apresentar o rosto materno de Deus e proclamar a esperança do triunfo do amor — do Coração Imaculado da Mãe do Céu, que exemplifica a ternura do Coração Misericordioso de Deus".



A peregrinação, que coincidiu com o fim-de-semana, registou uma grande afluência de peregrinos, calculados em mais de cem mil.

## SANTUÁRIOS DE FÁTIMA NO MUNDO

### PORTO RICO

Junto da cidade de Yauco, diocese de Ponce, Porto Rico, existe uma réplica da Capelinha das Aparições que já se transformou num local de peregrinação do povo portorriquenho.

Este pequeno santuário tem a sua história. A Madre Dominga Guzmán (1897-1993), fundadora da Congregação das Irmãs Dominicanas de Nossa Senhora de Fátima (3.11.1949), para assistência religiosa e social, visitou o Santuário de Fátima em 1965. Impressionada com a simplicidade da Capelinha das Aparições, logo pensou mandar construir uma réplica no seu convento. Esse desejo começou a concretizar-se em 1975, com a nomeação de uma religiosa para se encarregar do assunto. Em 1979, foi obtida a autorização do bispo local.

Em 1990 foi adquirido um terreno, adjacente ao convento, com 10.000m<sup>2</sup> da área. O Dr. José Duarte da Silveira, cônsul de Portugal em Porto Rico, e sua esposa, D. Manuela, interessaram-se pessoalmente pela construção, constituindo uma Comissão que angariou fundos entre os portugueses e portorriquenhos.

A família Duarte da Silveira ofereceu uma imagem do Imaculado Coração de Maria, adquirida em Fátima e transportada para Porto Rico, a bordo do navio-escola "Sa-



gres" da Marinha Portuguesa, participante na Regata Colombo, comemorativa do 5.º centenário da descoberta da América, chegando no dia 13 de Junho de 1992.

O Santuário de Fátima enviou cópia dos projectos da Capelinha de Fátima, e a obra foi orientada pelo arquiteto Lionel Fernandez. Também o arquitecto-escultor-pintor português João de Sousa Araújo (ver gravura), autor de um busto do Infante D. Henrique, oferecido pela Comunidade Portuguesa ao povo de Porto Rico, e autor de pinturas e vitrais da basílica de Fátima, ofereceu uma pintura a óleo, inspirada na sua grande tela da capela-mor da basílica, para ser colocada na referida capelinha, e, numa sua visita ao convento das dominicanas, assinou uma colecção

de serigrafias da mesma pintura, que ofereceu para ajuda da construção da obra.

A 13 de Outubro de 1995, foi colocada a primeira pedra e, a 13 de Outubro de 1997, 80.º aniversário da última aparição de Nossa Senhora em Fátima e poucos dias depois do primeiro centenário do nascimento da Madre Dominga Guzmán, foi solenemente inaugurada. Dias antes, a Sr.ª D. Manuela Duarte da Silveira escrevia a Mons. Reitor do Santuário: "A Capelinha está tão linda, tão branquinha, com moldura de 'flamboyanes' em flor; é de verdade o símbolo de humildade e pureza. Sente-se Paz, muita Paz, sente-se Maria. O sonho de Madre Dominga, a nossa 'Madre Teresa de Porto Rico', realizou-se por um milagre de fé e amor".

## A DESPEDIDA DO FRANCISCO

Entre os três Pastorinhos de Fátima, reinava a mais pura, santa e íntima amizade. Deus tinha-os unido pelos laços do sangue e pelos vínculos espirituais das mesmas graças, dos mesmos desejos e da mesma missão.

Não os separavam questões ou critérios diferentes. O ideal que aos três norteava era fazer tudo quanto mais agradasse a Nossa Senhora e mais pecadores ajudasse a converter.

Humildes e simples como eram, só entre si falavam da vida íntima e dos pontos mais profundos das Aparições.

Podemos, pois, avaliar quanto sentiu a Jacinta, separar-se do seu querido irmão. Lúcia assim o relata, referindo-se à pequenina:

«Recuperou, no entanto, alguns melhoras. Pôde ainda levantar-se e passava então os dias sentada na cama do irmãozinho. Um dia mandou-me chamar, que fosse junto dela depressa. Lá fui correndo».

Havia notícias grandes para contar à predilecta do seu coração: «Nossa Senhora veio-nos ver e disse que vem buscar o Francisco, muito breve para o Céu. E a mim perguntou-me se queria ainda converter mais pecadores. Disse-lhe que sim».

Disse-me que ia para um hospital, que lá sofreria muito, que sofresse pela conversão dos pecadores, em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria e por amor de Jesus.

Perguntei-lhe se tu ias comigo. Disse-me que não. Isto é o que me custa mais. Disse que ia a minha mãe levar-me e depois fico lá sozinha».

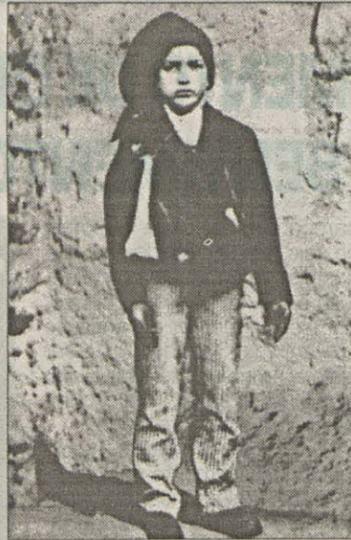
Três vezes tinha prometido Nossa Senhora levar o Francisco para o Céu.

A primeira foi no dia 13 de Maio, afirmando que o pequenino iria para

o Céu, mas que para isso tinha de «rezar muitos terços».

A segunda teve lugar na Aparição seguinte. Lúcia pede para levar os três para o Céu. A Virgem Santíssima responde: «Sim, a Jacinta e o Francisco levo-os em breve».

A terceira, acabamos de a referir, segundo a notícia dada por Jacinta à sua prima Lúcia: «Nossa Se-



nhora disse que vem buscar o Francisco muito breve para o Céu».

A predição verificou-se no dia 4 de Abril de 1919 — um ano e meio após a última Aparição — depois de o Pastorinho ter suportado durante seis meses, quase contínuos, a doença, «com uma paciência heróica, sem nunca deixar escapar um gemido, nem a mais leve queixa».

Ao aproximar-se o momento do irmãozinho partir para a eternidade, fez-lhe Jacinta as últimas recomendações:

«Dá muitas saudades minhas a Nosso Senhor e Nossa Senhora, e

diz-lhes que sofre tudo quanto eles quiserem para converter os pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria.

Pelas 10 horas da manhã o seu rosto iluminou-se com um sorriso anjélico e, sem agonia, sem uma contracção, expirou docemente.

A sua pequena irmã sentiu tanto esta perda que desabafava a dor em abundantes lágrimas:

«Ficava muito tempo pensativa e se lhe perguntavam no que estava a pensar, respondia:

— No Francisco. Quem me dera vê-lo! E os olhos arrasavam-se-lhe de lágrimas».

Iguais foram os sentimentos de sua prima Lúcia, que confessa:

«Quando encontrava o cemitério aberto, sentava-me junto da campa do Francisco e aí passava longas horas».

Ali foi também em saudosa romagem, no dia 15 de Junho de 1921, antes da sua partida para o Porto.

«Na véspera fui, pois, com o coração esmagado de saudades, despedir-me de todos os nossos terrenos, bem certa de que era a última vez que os pisava: do Cabeço da Rocha, dos Valinhos, da Igreja Paroquial, onde o bom Deus tinha começado a obra da sua misericórdia, e do cemitério, onde deixava os restos mortais de meu querido pai e do Francisco, que ainda não tinha podido esquecer».

Quando em Maio de 1946 veio a Fátima para a identificação de alguns lugares históricos, visitou no cemitério o túmulo dos companheiros, que então ali repousavam, antes da transladação para a Basílica. Uma testemunha narra:

«Entrou no cemitério e rezou junto da campa dos primos e da mãe. Algumas lágrimas de traiçoeira saudade lhe correram pelas faces».

P. Fernando Leite

## 25º Aniversário do Acolhimento

### SER ACOLHEDOR

Ser acolhedor...

... é estar disponível...

... disponível para o outro...

... o outro que precisa de nós...

... nós que acolhemos Maria...

... Maria que é Mãe...

... Mãe que ensina a amar...

... amar o peregrino que nos procura...

... procura o nosso sorriso...

... sorriso que damos com amor...

... porque acreditamos que ser acolhedor...

... é acolher no nosso coração Maria...

... e com Maria todos os que precisam de nós...

GAFF VIC BS

## RESPOSTA GENEROSA AO APELO DA BIRMÂNIA

Lançámos, na última edição da «Voz da Fátima», um apelo da Igreja da Birmânia, que está a enviar esforços, até junto do Governo Português, para a reconstrução-restauração de uma igreja que os portugueses levantaram em Syriam (hoje Thanlyin), e que se encontra em ruínas.

Já recebemos, entretanto, alguns donativos, que são um bom indicativo para os nossos assinantes. Mas que ninguém se coíba de enviar a sua oferta, mesmo que seja pequenina.

Publicamos as ofertas recebidas até ao fim do mês de Setembro:

LSG (Chaves).....	2.000\$00
MHTR (Lisboa).....	20.000\$00
MVG (Semancelhe).....	5.000\$00
FMP (Oeiras).....	15.000\$00
MLB (Lisboa).....	5.000\$00
APA (Évora).....	5.000\$00
SP (Porto).....	150.000\$00
RTL (Porto).....	1.000\$00
CHFN (São Mamede de Infesta) 5 libr./ouro.....	69.000\$00
<b>SOMA.....</b>	<b>272.000\$00</b>

As ofertas devem ser enviadas para: Voz da Fátima (Birmania) - Santuário de Fátima - Apartado 31 - 2496 FÁTIMA Codex.

## DISCORDAMOS E CONDENAMOS

O último caso apareceu-nos pessoalmente em Fátima. Um homem do Ribatejo trazia na sua mão um envelope. Dentro vinha um opúsculo ilustrado, com uma imagem de Nossa Senhora de Fátima na capa, e os mistérios do Rosário, também ilustrados, com aprovação eclesiástica. Tudo normal.

Mas então porque é que o nosso irmão do Ribatejo se lembrou de vir ao Santuário de Fátima, com o opúsculo na mão, perguntar se aquilo estaria certo? A razão era que o amigo que lhe passou o opúsculo, passou-lhe também um envelope endereçado a «Reconquista - Remessa livre n.º... Lisboa...» e com a menção «não precisa de selo». Simplesmente o amigo dizia-lhe (ao senhor que nos veio consultar): «mandas para lá um cheque entre quatro e oito mil escudos, e recebes um terço». Senhor padre, perguntava-nos o

mesmo interlocutor, isto estará bem?

A nossa resposta, que continuaremos a dar, se esta exploração persistir, é: Não! Já anteriormente dissemos que discordamos deste processo de caçar dinheiro, à custa da devoção das pessoas a Nossa Senhora de Fátima, sem ninguém saber para que fins é o dinheiro, com quantias altamente tabeladas e com insistência junto de quem escorregou a primeira vez.

Hoje vamos mais adiante e dizemos: Condenamos! Tal como condenaram os bispos do Brasil esta organização. Com regularidade recebemos cartas de pessoas que desconfiam estarem a ser enganadas. E têm razão. A nosso ver, estes cavalheiros, de que não constam ao público quaisquer outras actividades, estão a explorar o bom sentimento e a simplicidade das pessoas. Que arranjem um modo digno de viver.

## NOSSA SENHORA AJUDA OS QUE N'ELA CONFIAM

«Tenho um sobrinho e afilhado que há 4 anos teve uma cirrose. Entrou por duas vezes no hospital, muito mal, a deitar sangue pela boca. Recorri então a Nossa Senhora de Fátima. Graças à nossa Mãe do Céu, já faz uns trabalhos leves, e por Deus cá vai andando» (EC - M. Corvo).

«Agradeço a Nossa Senhora de Fátima a cura de uma sobrinha» (CEJ - Madeira).

«Fui convidada para participar num retiro de doentes, em Fátima. Desejava muito participar, mas a minha impossibilidade de andar, sempre sujeita às «canadianas» para dar uns pequenos passos, e a minha dependência,

pois carecia de ajuda constantemente, dificultavam-me a participação. Alguém se propôs para me ajudar, mas o ter de dar trabalho arrefecia-me a vontade interior. Foi então que recorri à Jacinta, para que não viesse a dar trabalho a ninguém durante o retiro. Foi o que aconteceu: não precisei das «canadianas» para me deslocar e não careci de ajuda durante o retiro. Já em casa, comecei a fazer a minha vida normal e a causar admiração aos familiares e conhecidos. Passados 4 anos, continuo convencida e a dizer que foi uma graça que recebi por intercessão da Serva de Deus, Jacinta Marto» (MG - Outeiro).

«Tendo implorado a intercessão de

Jacinta e Francisco, venho reconhecida agradecer a graça que me foi concedida, que foi o bom resultado de uma operação» (RGA - Estarreja).

«Depois de ter feito uma mamografia e ecografia, com resultado positivo, venho agradecer a grande graça que Nossa Senhora de Fátima me concedeu. Passados dois anos, com contínuos exames e sempre a melhorar, finalmente eu encontro-me curada» (MRT - Porto).

«Há mais de um ano tive uma infecção muito grande na língua e graças a Nossa Senhora, e por intercessão do pastorinho Francisco, hoje sinto-me curada» (EAC - Lisboa).

## Fátima dos pequeninos

OUTUBRO 1998  
Nº 217



Olá, amigos!

Mês de Outubro, recomeço da catequese na maior parte das nossas paróquias. E já estou a ver meninos e meninas preocupados porque, não só a escola mas também a explicação, a ginástica, o ballet, o treino... tomam o tempo todo. E onde vamos buscar o tempo para meter a hora de catequese semanal?

E também os catequistas vivem a mesma dificuldade: se é ao sábado ou ao domingo, há o desporto, o treino, a casa da avó... onde vão passar o fim de semana. Se é durante a semana, só se for no fim do dia, quase à noite, depois de um dia de trabalho ou de estudo, quando todos desejam mais parar e descansar, do que fazer catequese. E, por isso, a catequese tem que ser curta e apressada porque já é tarde e... não há tempo! É assim ou não é?

Hoje gostava de reflectir convosco, meninas e meninos, vós que andais na catequese, qual será a verdadeira razão deste problema?

— Se Deus nos dá todo o tempo, há falta de tempo para a catequese, ou somos nós que não deixamos tempo para ela? E se não deixamos tempo para ela, não será por pensarmos que não é assim

tão importante como as outras actividades e, portanto, pode passar para segundo plano?

E, depois, claro, não quererá tudo isto dizer que temos em muito pouca consideração as coisas de Deus no nosso tempo e na nossa vida? Mas como somos cristãos, a quem foi dado o Espírito Santo, a vida de Deus, como podemos alimentar essa vida se não tivermos uma boa catequese semanal, onde escutamos e guardamos no coração a Palavra de Deus, que nos alimenta e nos faz fortes?

Estamos no mês de Outubro. Recordo Nossa Senhora, que como boa catequista veio durante seis meses à Cova da Iria fazer catequese àqueles três pastorinhos da serra. Recordo também como estes meninos ouviram sempre atentamente e guardavam no coração os recados que Ela lhes trazia da parte de Deus. E lembro todos os que estão a começar agora o novo ano de catequese, principalmente os catequistas e todos vós, que, alguns, até vão à catequese pela primeira vez.

Os catequistas vão falar as palavras de Deus, tal como Maria, a Mãe de Jesus fez com os pastorinhos. Então é preciso tempo para aprender a escutar e guardar no coração essas palavras, como eles tão bem fizeram. E isso começa quando criamos no coração um espaço para Deus. Um espaço maior... onde Ele possa falar, não muito à pressa, mas silenciosamente e baixinho, sem pressas...

Experimentem fazer esse espaço e então vereis: tudo se simplifica; encontrareis tempo para a catequese... e não só! Também para a Missa, para visitar ou fazer companhia a alguém que a deseja, enfim, tudo porque Deus tem lugar suficiente no nosso tempo e na nossa vida. E como é bom viver com Ele, não é verdade?

Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. Isolinda



## BRASIL - RIO DE JANEIRO

## MILHARES DE PESSOAS ACOLHERAM A VIRGEM PEREGRINA

Há anos a esta parte, os pedidos da Imagem Peregrina de N.ª Senhora de Fátima têm aumentado. As notícias chegadas a este Santuário são agradáveis e confirmam o êxito destas peregrinações.

Desta vez a Imagem Peregrina foi ao Rio de Janeiro, onde permaneceu de 15 a 30 de Agosto do corrente ano. À chegada ao aeroporto, foi acolhida em grande festa e logo começou a peregrinação, através das principais ruas da cidade, sendo a imagem conduzida em carro de bombeiros e acompanhada dum impressionante cortejo automóvel, parando n'algumas zonas, onde o povo aguardava a sua passagem, escutando com interesse as mensagens transmitidas.

As 14.00 horas locais deu entrada solene na Capela de S. Januário, no campo de futebol "Vasco da Gama". Durante a semana, milhares de pessoas rezaram e participaram no programa.

O dia 23 foi o ponto alto da peregrinação, com a solene celebração no estádio "Vasco da Gama", que festejava os 100 anos da sua fundação. A Imagem percorreu processionalmente o campo da bola, conduzida pelos jogadores e acompanhada por centenas de peregrinos,

enquanto uns bons milhares participavam, nas bancadas. Seguiu-se a celebração da Missa, presidida pelo Sr. Bispo D. Romeu e concelebrada por vários sacerdotes, entre os quais o P. José Carlos Lino, assistente espiritual do clube e promotor desta peregrinação. Milhares de pessoas receberam a Sagrada Comunhão.

A Eucaristia seguiu-se a repre-

neceu uma noite e um dia.

No dia 27, à noite, é conduzida para a paróquia de N.ª Senhora de Fátima de Realengo.

Durante a noite, grupos de pessoas fizeram uma vigília de oração.

No dia 28, esteve oito horas na paróquia de Santa Teresinha. Finalmente, de 28 à noite até ao dia 30, esteve na paróquia de Jesus Cristo Operário.

Em todas as Igrejas onde esteve a Imagem, houve celebrações para adultos, jovens, crianças e doentes. Fizeram-se Adorações Eucarísticas e muitas pessoas procuraram o Sacramento da Reconciliação (Confissão). É de salientar a participação de muitos jovens.

Tivemos conhecimento que outras paróquias desejavam receber também a Imagem Peregrina, mas como o programa não dava para mais, certamente voltará noutra

ocasião.

Um bem haja a todos quantos se empenharam e trabalharam para a realização desta peregrinação de N.ª Senhora ao Rio de Janeiro, nomeadamente aos sacerdotes e às comissões que zelosa e incansavelmente trabalharam.

P. MANUEL ANTUNES



sentação de alguns quadros vivos e canções Marianas. Terminada a celebração, a Imagem voltou a percorrer o estádio, seguindo depois para a Igreja de N.ª Senhora da Consolata, onde permaneceu dois dias. Dali, em cortejo automóvel, partiu para o seu Santuário — de N.ª Senhora de Fátima — situado no centro da cidade, onde perma-

## ANO DO ESPÍRITO — ANO DA MISSÃO

## OUTUBRO MISSIONÁRIO

Outubro começa com a celebração de Teresa de Lisieux, a doutora que não foi à universidade, contemplativa, cujo coração era maior do que o convento, Santa padroeira das Missões. Um dia, a Madre Superiora pediu-lhe orações por dois missionários que partiam para a China. Tornaram-se irmãos. A troca de cartas mantinha acesa uma colaboração intensa de oração, sacrifício oferecido pela salvação das almas, entrega total ao Amor, para que as rosas da graça se espalhassem pela terra.

Teresa é o modelo de missionária que não parte para os confins do mundo, mas colabora activamente com a evangelização dos povos desconhecidos e que não conhecem Cristo. São esses dois tipos de pessoas que mantêm a Igreja viva: os que partem para revelar a acção do Espírito noutros povos e os que, em qualquer lugar, fazem crescer a temperatura média do Amor no mundo. Ser missionário está ao alcance de todos os filhos e filhas de Deus, relembra o Santo Padre na mensagem para o Dia Mundial das Missões que será celebrado no terceiro domingo de Outubro. Colaboração com as vocações missioná-

rias, oração, oferta dos próprios sofrimentos e o testemunho de vida, são os "elementos primários para a missão" que devem ser despertados neste mês.

Sim, no Ano Missionário, será bom alargar o dia das Missões de 24 horas para um mês, tocar mais tempo o despertar aos ouvidos que andam adormecidos para esta nota essencial à Igreja e lembrar a todos que "é dando a fé que ela se fortalece", é tornando-se missionária que a Igreja renova os próprios fiéis.

## ORAÇÃO UNIVERSAL

Um dia, um padre tentou traduzir o Pai Nosso para um povo indígena, do Mato Grosso, onde um índio já falava português. O padre dizia as palavras em português, o índio dizia na sua língua. O padre escrevia o que ouvia, pensando ser uma boa tradução. Assim ensinaram aquele povo a rezar o Pai Nosso. Anos mais tarde, passou por ali outro missionário que sabia bem a língua. Prestando atenção, não conseguia entender aquele Pai Nosso. Mandou repetir. Os índios rezavam "venha a nós o vosso que é que é isso". Não conhecendo a palavra Reino, o índio perguntara: "o que é que é isso?" e o padre escrevera

assim mesmo e assim os índios rezavam! Sempre considere um milagre o primeiro anúncio do evangelho em país estrangeiro. O missionário que mal sabe uns rudimentos da língua, tenta transmitir o essencial da fé cristã, pelo testemunho, a amizade e algumas palavras... tarefa difícil para especialistas em duas línguas. Só o Espírito pode fazer esse milagre diariamente.

Sem oração perseverante e contínua de todos os cristãos, esses milagres não vão acontecer, o Evangelho fica inoperante. Santa Teresa a rezar e a sofrer no seu convento de Lisieux alcançava de Deus a força e a graça para os missionários na China. A família humana está interligada por essa corrente do Amor que cresce no coração de qualquer cristão que reza. Ele dará o Espírito Santo àqueles que lho pedirem — diz S. Lucas. Talvez muitas vezes, ao pedirmos saúde, dinheiro, sorte, o Pai nos envie algo muito mais importante: o seu Espírito. Por que não pedir logo o essencial: o Espírito para a conversão do mundo?

É por isso que Outubro começa com uma semana de oração Missionária, para que, pouco a pouco, o coração se alargue e toda a nossa oração seja missionária.

P. Jerónimo Nunes  
Missionário da Boa Nova

## A VIRGEM PEREGRINA HÁ 50 ANOS

14 de Setembro a 13 de Outubro de 1948

## A Viagem

Partindo do Dundo, a 14 de Setembro de 1948, a Virgem Peregrina chega a Vila Henrique de Carvalho (Saurimo), pela noite, ao fim de 300 quilómetros de viagem. Na manhã seguinte, 15, parte para Vila Luso (Lwena), numa viagem fastidiosa, mas Nossa Senhora é muito bem recebida com muito entusiasmo por toda a gente. No dia seguinte, dia 16, Nossa Senhora faz uma rápida visita à missão do Moçico, regressando depois a Vila Luso. Procissão de velas lindíssima. E logo parte, de comboio, à noite, para Silva Porto (Kwito-Bié), festivamente recebida pelos seminaristas. A Virgem Peregrina mantém-se por ali até ao dia 25 em que parte de avião para Luanda. No dia 26 visita algumas fazendas das redondezas. Finalmente, Nossa Senhora parte de Luanda. Da Sé, onde se celebrou missa, é levada para a histórica capela de Nossa Senhora da Nazaré, a mais antiga de Luanda, e daí para o cais, onde está à sua espera o "Pátria", cujos oficiais a transportam para bordo. Ao porto do Lobito, onde chega no dia 1 de Outubro, além da população local, vêm saudá-la muita gente de Benguela e Catumbela, repetindo as festas que já lhe tinham feito, nos finais de Agosto. A 2, chega a Moçâmedes, onde as populações voltam a saudá-la.

Às 20 horas, a celeste peregrina deixa as terras de Angola. Nos dias 3 e 4, outra vez mar e céu, até chegar à Cidade do Cabo, no dia 5 de Outubro, às 15 horas. O bispo local aguarda Nossa Senhora com elementos do clero. Às 17.30 está na catedral, onde houve bênção soleníssima. O barco sai do Porto às 21 horas. Nossa Senhora aproxima-se de Moçambique, que a espera há meses. O Cardeal-Arcebispo de Lourenço Marques já ti-

nha publicado uma bellissima exortação, com data de 30 de Julho. Ao aproximar-se do porto, por volta das 15 horas, do dia 9, já dezenas de barcos engalanados se aproximam do "Pátria". Uma hora depois, o navio atraca. Jovens da Acção Católica entram a bordo e oferecem flores. Uma salva de 21 tiros aclama a Virgem Peregrina que desce aos ombros dos oficiais. Do cais segue o cortejo para a Catedral. Depois da saudação por parte do Sr. Arcebispo, segue-se um interminável desfile de milhares e milhares de crianças das escolas, durante duas horas. À chegada à Catedral, é colocada nas mãos da Imagem um belo rosário de ouro, oferta das mulheres de Moçambique. Na manhã do dia 10, depois da missa das crianças, segue o cortejo para a cadeia, onde é recebida festivamente pelo juiz e outros membros do tribunal e pelos presos, que jamais esquecerão a visita. Daí segue até ao quartel, onde os soldados lhe prestam homenagem. Daí visita a Munhuana. D. Maria Teresa Pereira da Cunha anota no seu diário a recepção de uma carta da Irmã Lúcia, a primeira recebida do Carmelo. No dia 11, partida para Namaacha, onde já existia uma igreja dedicada a Nossa Senhora de Fátima, construída durante a guerra, por um voto feito pelo Cardeal-Arcebispo. Depois de uma bellissima recepção, o regresso a Lourenço Marques, detendo-se a Imagem umas horas em S. José de Languene. No dia 12, à noite, uma lindíssima procissão das velas para a Catedral. No dia 13 de Outubro, o Sr. Cardeal celebra a missa dos doentes. Logo a seguir partida para Marracuene, Manhiça e Magude.

A Virgem Peregrina continuará em território moçambicano, durante mais um mês, seguindo depois (13 de Novembro) para a África do Sul.

L. CRISTINO

## PERSONALIDADES VISITARAM O SANTUÁRIO DE FÁTIMA

● A convite do Presidente da Assembleia da República Portuguesa, visitaram o nosso País, de 1 a 5 de Setembro passado, o Vice-Presidente do Senado do Uruguai, Luiz B. Pozzolo, e o Secretário Geral do mesmo Senado, Mario Farechio, acompanhados das esposas. Estas personalidades aproveitaram para visitar o Santuário de Fátima, no dia 4 de Setembro, entre as 10 e as 11 horas. Estiveram na Basílica e na Capelinha das Aparições.

● No dia 5 de Setembro visitou o Santuário de Fátima o Presidente da Dieta da Polónia, Marechal Maciej Plazynski, acompanhado da esposa e de quatro membros do seu gabinete. Foram recebidos pelo Reitor do Santuário, eram 15 horas. Pelas 15h30 dirigiram-se à Capelinha das Aparições, onde participaram na Santa Missa, celebrada em língua polaca.

● Aproveitando a sua presença em Portugal, onde veio participar numa conferência sobre paz e segurança em África, promovida pela Assembleia da República Portuguesa e pela Assembleia da União da Europa Ocidental, o Presidente da Assembleia Nacional do Togo, Peré Dahuku, visitou o Santuário, no dia 16 de Setembro. A sua chegada deu-se pelas 10h30. Participou na celebração da Santa Missa, às 11h00, na Basílica, comungou, e ficou no fim a rezar. Desceu até à Capelinha das Aparições onde, como é costume, se reza o Terço ao meio-dia. Mais

uma vez não foi assistente, mas participante. Trazia o terço no bolso e, devotamente, rezou com os demais peregrinos. Já no fim da visita, ao passar perto da Capela do Sagrado Lausperene, perguntou se podia lá entrar. Foi, e lá esteve a orar durante meia hora. No livro de honra do Santuário escreveu as seguintes palavras: «Confio-me a Nossa Senhora de Fátima, assim como a minha esposa, os meus filhos, todos os meus irmãos e irmãs, os seus filhos, todos os meus amigos e suas famílias, e todas as famílias do Togo. Obrigada, Mãe, por tudo o que o teu Divino Filho faz por nós».



## NOVA IGREJA DE NOSSA SENHORA DE FÁTIMA NA POLÓNIA PRIMEIRA PEDRA SAIU DA CAPELINHA

Vinte e sete peregrinos polacos, da Paróquia de Slawno, diocese de Radom, estiveram em Fátima, de 26 de Setembro a 2 de Outubro. Agradeceram a Nossa Senhora de Fátima a sobrevivência do Papa ao atentado de Roma e os seus 20 anos de pontificado, e rezaram pela

beatificação do Cardeal Stefan Wyszynski e do P. Jerzy Popieluszko. Levaram uma imagem de Nossa Senhora de Fátima, para ser colocada na Igreja Paroquial.

Levaram também uma pedra, com 25 cm de largura e 7 de espessura, retirada do alpen-

dre da Capelinha das Aparições na altura da sua remodelação, efectuada em 1981. Ela irá servir como primeira pedra na construção de uma nova igreja, dedicada a Nossa Senhora de Fátima, na Paróquia de Nossa Senhora de Fátima em Ciechanowice, na diocese de Lomza.

# Movimento da Mensagem de Fátima

## SINTO-ME FELIZ!

Eu chamo-me Maria de Fátima Fonseca, nascida em Moçambique. Tenho 37 anos e resido em Leiria.

Venho por este meio dizer que nasci deficiente, não andava nem falava, mas a minha fé é tanta que não desisti. Hoje, presentemente, graças a Deus e aos meus amigos, consigo andar e falar, com dificuldades, mas, os meus amigos, com quem eu mais lido, já me compreendem muito bem.

Tenho um amiga que me leva sempre à Missa na minha terra, onde vivo.

Há 15 anos que vou ao Retiro de Fátima, com as Irmãs, e ao encontro anual com todos os doentes.

Com esta carta me despeço, que para o ano cá estarei se Deus quiser.

Desejo a todos os doentes muita saúde e muita fé em Deus, como eu tive.

Até para o ano, se Deus quiser.

Agradeço a todas as pessoas que apoiam e ajudam todos os doentes aqui presentes neste encontro.

Ao escrever a carta não me lembrei de citar o nome da minha amiga, que me leva sempre à Missa, e gostava de o fazer neste momento. Ela chama-se Maria do Rosário, e tanto ela como o seu marido e filho, me ajudam muito.

## VISEU EM PEREGRINAÇÃO A TUY, PONTEVEDRA E SANTIAGO DE COMPOSTELA

O Movimento da Mensagem de Fátima da Diocese de Viseu levou a efeito nos dias 4, 5 e 6 de Setembro, mais uma devota e proveitosa peregrinação Mariana ao Norte de Portugal e Espanha, com especial incidência aos locais onde se deram significativas e importantes Aparições Celestiais à Vidente Irmã Lúcia.

Um grupo de mais de cinquenta pessoas, de vários escalões etários, sociais e culturais, irmanado num só objectivo, partiu de Viseu, em autocarro, na manhã do dia 4.

A primeira paragem deu-se no Bom Jesus de Braga, onde foi feita uma breve reflexão sobre o sofrimento de Jesus no Calvário, seguida de Missa na Basílica do Santuário do Sameiro. Tuy estava à vista e para lá nos dirigimos a fim de reflectirmos, meditarmos e orarmos na Capela da Casa das Irmãs Doroteias, onde a Mãe do Céu e a Santíssima Trindade, numa sublime dádiva de amor, se manifestaram à, então, jovem vidente de Fátima.

No dia seguinte o Pe. Antunes, uma vez mais, celebrou Missa, na

Capela das Aparições, em Pontevedra, aproveitando o ensejo para fazer uma profunda meditação e reflexão sobre todos os ensinamentos a retirar das Mensagens Celestiais das Aparições.

Mais uns quilómetros adiante estava, em Compostela, o Discípulo de Jesus, Santiago (o maior) à espera do nosso devoto abraço, para o entregar, amorosamente em nosso nome, ao Divino Mestre, com as preces mentais que, no momento, com muita Fé, nos ocorreram.

No último dia, depois da Missa ouvida com enorme devoção e não menor fé, na Capela das Aparições em Pontevedra, rumamos a Portugal para regressarmos a casa, mas não sem antes passarmos por Viana do Castelo, para visitarmos a Igreja Reitoral de Santa Luzia.

Ao fim da tarde, muito felizes e espiritualmente mais enriquecidos e com vontade de repetir o devoto e devotado passeio, todos se despediram uns dos outros, com um sincero: "até breve!"

José Calema

## SECTOR JUVENIL

Foram muitos os jovens que durante o mês de Agosto e Setembro passaram pela Casa do Jovem, no Santuário de Fátima. Continuamos a pensar que vale a pena. Eis alguns testemunhos:

Gostei muito de vir aqui; primeiro porque foi uma experiência única e depois porque é uma maneira de desabafarmos e de falarmos tudo o que pensamos da nossa vida, coisas más e coisas boas que ajudam a manter a nossa fé. Para a próxima voltarei. (Helena)

Hoje, Deus ensinou-me a ver tudo aquilo que me rodeia de uma maneira diferente. Sinto-me com mais força, uma força interior, capaz de tudo, de ver e sentir a essência das coisas, das pessoas e de tudo o que me é por vezes indiferente.

Hoje, a diferença marcou a minha caminhada, um novo marco estabeleceu uma nova etapa que eu tenho de vencer, na qual preciso de dar o meu melhor.

Hoje, creio que entrou na porta al-

guém diferente da que vai sair. Obrigada, ajuda-me a ser melhor. (Catarina Silva)

A minha passagem pela Casa do Jovem foi uma das melhores formas de expressar o que realmente me vai na alma. É muito bom ouvir o essencial para nós jovens e sermos ouvidos com atenção. Fez-me muito bem desabafar e expor as minhas ideias e os meus valores. Aqui eu despertei um pouco para o que é estar viva e por isso espero que consiga mudar para mim para o outro e especialmente para Deus, essa maravilhosa força que me criou e me mantém a vida. Ainda existe muito por fazer e vou tentar alcançar uma melhor felicidade por meio da minha íntima relação com Aquele que sempre me escutará.

Muito obrigada por estes saudáveis momentos. (Ana Cristina Fernandes)



## NOSSA SENHORA DOS CAMINHOS

Nicho situado no lugar de Souto do Golfar, freguesia de Romãs, diocese de Viseu.

## DEIXAI VIR A MIM AS CRIANCINHAS

Terminaram as férias. Seria bom não se prenderem a certas desculpas e iniciarem a adoração eucarística com as crianças. Não se preocupem com o número, porque o Anjo apenas escolheu três. A vossa atenção deve situar-se em constituir o grupo, prepará-lo bem e motivá-lo para esse acto tão importante. Leiam com atenção as orientações do Guião e os que desejarem adquiri-lo, dirijam-se aos Secretariados Diocesanos ou ao Nacional. Não improvisem a celebração para não desmotivarem as crianças. O Anjo também não improvisou. Aproximou-se das crianças, trazendo Jesus Sacramentado; a sua primeira atitude foi colocar a Hóstia e o Cálice em lugar de destaque para que as crianças vissem e a seguir ajoelhou respeitosamente e curvou a fronte ate ao chão. As crianças fizeram o mesmo e a seguir rezaram três vezes a Oração:

**Meu Deus, eu creio, adoro, espero e amo-Vos, peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e não Vos amam.**



Um grupo de crianças de Mira - Coimbra, em adoração.

**Santíssima Trindade Pai, Filho e Espírito Santo adoro-Vos profundamente e ofereço-Vos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo presente em todos os sacrários da Terra em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele Mesmo é ofendido. E pelos méritos infinitos do Seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria peço-Vos a conversão dos pobres pecadores.**

Esta atitude muito marcou a vida das três crianças.

É necessário que os responsáveis preparem e façam tudo com muita dignidade.

Jesus merece o melhor da nossa parte. O testemunho é o melhor elemento do programa de oração. Se os responsáveis não manifestarem a sua Fé em Jesus, podem empobrecer e até desvalorizar a Adoração. Convém não ser sempre a mesma pessoa a fazer tudo. Certamente na paróquia haverá catequistas que podem fazer um bom trabalho desde que tudo seja bem programado e preparado.

A escola da Eucaristia para boas famílias, sacerdotes e irmãs religiosas.

## CELEBRAR O SACRAMENTO DO CRISMA

Todos os sacramentos são acção do Espírito Santo, em todos é o Espírito que age, mas na Confirmação ou Crisma, a acção do Espírito realiza-se em maior dom e plenitude. No Baptismo inicia-se o caminho da vida cristã, da santidade, na Confirmação há avnço nesse caminho. No Baptismo trata-se de nos dar a graça de "ser cristão", na Confirmação trata-se de "agir como cristão". Inserido na Igreja, como verdadeiro discípulo de Cristo, aquele ou aquela que é crismado, assume um lugar peculiar e uma maior responsabilidade. Pela Confirmação o cristão ou a cristã compromete-se a viver, a trabalhar, a lutar pelo Reino, a tentar ser membro vivo da Igreja, mais fiel e mais comprometido.

Daqui nasce a grande necessidade de uma preparação séria e cuidada para receber este grande sacramento. A Igreja, nos seus docu-

mentos, recomenda que não seja recebido por crianças ou jovens ainda pouco conscientes ou amadurecidos. Com mais idade, com melhor preparação, com mais seriedade, poderão receber o sacramento do Crisma com outra consciência, outra responsabilidade, outro compromisso. Não se deve facilitar a preparação, reduzi-la no tempo ou nas exigências. Celebrar a confirmação é formar cristãos e cristãs mais adultos, mais sérios, por isso não tem sentido ser crismado e passado pouco tempo já não participar na Eucaristia dominical, não servir a paróquia ou a Igreja com alegria e maturidade, na catequese ou noutros serviços apostólicos.

Não se pode ser crismado só para ter uma festa bonita, um bom almoço, lindas fotografias ou até um "vídeo" da festa, mas, depois, a pessoa crismada não se comprometer com a Igreja, como comuni-

dade de santos, não ter uma vida mais séria de oração e de sacramentos, não ter um comportamento humano e cristão mais digno, mais evangélico.

Ser crismado sem adequada preparação, ser crismado com idade que não dá para tomar consciência pela responsabilidade que se assume, ser crismado só para poder exercer a função de padrinho de baptismo, mas não querer assumir o "agir" como cristão na vida de todos os dias, não é o que a Igreja, com a sua autoridade e sabedoria, nos pede e nos exige.

Só haverá comunidades vivas quando os que forem crismados viverem a sério as exigências do sacramento da Confirmação. Só assim construiremos uma Igreja viva, activa, mais evangélica, mais semente dum mundo novo.

Dr. Pe. Dário Pedrosa

## DEIXEMOS CLINTON EM PAZ RECORDEMOS ANTES A LIÇÃO DE HILLARY

Desde milénios que há um livro que continua a iluminar, sem errar. Chama-se Bíblia, ou Palavra de Deus, revelada aos homens e válida para todos os tempos.

Nela podemos ler: "Quem poderá encontrar uma mulher virtuosa? O seu valor é superior ao das pérolas. O coração do seu marido nela confia e jamais precisa de coisa alguma. Ela proporciona-lhe o bem e não o mal, em todos os dias da sua vida... Levanta-se ainda de noite, distribui o alimento pelos de sua casa e a tarefa pelas suas servas... estende os braços ao infeliz e abre a mão ao indigente. Faz para si cobertas, e os seus vestidos são de linho e púrpura. Seu marido é considerado nas portas da cidade, quando se senta com os anciãos da terra... Abre a sua boca com sabedoria, há na sua língua instruções de bondade. Vigia o andamento da sua casa e não come o pão da ociosidade. Os seus filhos levantam-se a felicitá-la e o seu marido elogia-a. Há muitas mulheres virtuosas, mas

tu excedes a todas. A graça é enganadora e a beleza é vã: a mulher que teme o Senhor, essa será louvada" (Prov. 31, 10-30).

Apesar desta introdução, tirada literalmente do Livro dos livros, não pretendemos com isso dizer que a mulher do Senhor Presidente aqui referido mereça ser equiparada integralmente à mulher dos Provérbios. Também não podemos dizer o contrário. O que pretendemos, isso sim, é vir lembrar aos nossos leitores — sobretudo às mulheres casadas — o grande exemplo e coragem de Hillary que, diante dum marido que pecou, mas que veio a arrepender-se, não passou depois o seu tempo a "atirar-lhe pedras"... mas foi-lhe lançando, dia após dia, tábuas de salvação, quer em privado quer em público. Em todos este episódio chamado "affaire Clinton", que temos também que reprovamos, mas foi permanentemente vista a sua esposa ao lado do marido, de mãos dadas ao marido; não abandonou, mas perdoou-o, defendeu-

—o incentivou—o a virar página e andar para a frente, também como casal. Quando toda a imprensa e o procurador fundamentalista procurava arrasar o Presidente e o casal... esta mulher Hillary soube dar um testemunho público de perdão ao marido. E assim se salvou mais um casal que poderá ficar de lição a tantos outros que eventualmente poderiam um dia vir a passar por provação semelhante, e que não desejamos a ninguém.

Afinal a luz que nos vem da Bíblia continua a ser a melhor conselheira. Luz essa que Jesus veio a reforçar quando se pôs igualmente ao lado do filho pródigo, ao lado da mulher adúltera, ao lado do cego de nascença, ao lado da Samaritana, ao lado de Zaqueu... Mais do que "atirar pedras" há que lançar "tábuas de salvação".

Só o amor e o perdão vencerão todas as batalhas.

Quem puder compreender compreenda!...

P. Nunes Vieira